

DISCERNIMENTO COMUNITÁRIO

O QUE É DISCERNIR ?

Discernir é buscar continuamente a verdade divina em nossa vida. É um deixar-se conduzir pelo Espírito. Esta busca pode ser aplicada na vida particular ou a de um grupo. É um processo de busca orante para perceber e interpretar as origens das diversas moções que experimentamos, e para determinar e seguir a direção na forma como o Espírito de verdade nos move aqui e agora.

Saber discernir é saber tomar consciência do que convém fazer e de que modo fazê-lo, a fim de que nossa existência esteja constantemente sob o impulso do Espírito e assim façamos “ sempre o que agrada ao Pai.” Este Espírito está presente dentro de nós como um dom e que atua na história, transcende nossas faculdades naturais e nos fala em uma multiplicidade de formas no cotidiano de nossa vida.

Quando fazemos o discernimento numa dimensão comunitária, queremos propor a um grupo ou comunidade, desejando descobrir um estilo de vida, fazendo opções apostólicas e assumindo os compromissos que convém assumir para realizar as transformações sociais, políticas, religiosas ou econômicas que uma realidade nos parecem necessárias, com urgência em cada caso.

O discernimento pessoal e comunitário é uma oração e uma atitude constante de exame e de projeção de nossa vida. Cada um de nós deverá converter-se em um órgão de discernimento para busca orante do desígnio do Senhor. Para caminhar para esta meta, cada membro de uma CVX é preciso que tenha uma experiência genuína do discernimento pessoal, aberto incondicionalmente à direção do Espírito. Será preciso que haja no grupo todo um ideal comum, unido à vontade decidida de entender-se, de trabalhar, de crescer juntos sob ação vivificante do Espírito, de alcançar a concórdia no pluralismo, como fruto dos impulsos divinos.

Cristo, mediante seu Espírito, conduz a Igreja e o mundo para a salvação. Ao fundar a Igreja, Ele não a criou como uma obra independente e terminada, não lhe deu soluções prontas, mas entregou-lhe seu Espírito que a continua criando, conduzindo e ajudando até o final dos tempos. Em um momento de profunda mudança, como o presente, o Espírito Santo suscita com maior intensidade e profusão seus carismas. Isso vale para todos os grupos eclesiais, como a nossa CVX.

OBSTÁCULOS AO DISCERNIMENTO

Há, porém, em nós outras forças que anuviam a razão e suscitam desejos contrários ao Espírito, desviando a retidão do nosso agir. São Paulo nos diz, em Rom.7,15, “Realmente não compreendo meu modo de proceder, pois não faço o que quero mas o que aborreço.” Na mesma carta, (Rom. 12,2), São Paulo nos adverte: “Não vos ajusteis a este mundo, mas transformai-vos interiormente renovando vossa mentalidade, a fim de discernir qual é a vontade de Deus.” Na carta aos Tes. 5,19-21, São Paulo nos pede que não extingamos o Espírito. Também nos recomenda que examinemos todas as coisas, retendo o que é bom.

Estas reflexões de São Paulo sobre o discernimento nos deixam inquietos sobre o modo de realizá-lo na prática. Não se deve descobrir uma receita infalível. Nas coisas de Deus o mais importante não são os métodos, mas a atitude interior que nos dispõe a abrir-

nos a sua irrupção imprevisível. Esta atitude implica um processo de purificação no qual deveremos utilizar os meios a nosso alcance.

Exige, sobretudo, que nos ponhamos em um clima de fé e de oração que permite descobrir a ação de Deus na trama dos acontecimentos humanos. Este clima deverá acompanhar todo o processo de discernimento, já que a resposta continua à palavra do Senhor nos interpela de tantas e tão variadas formas e nos convida a sermos cooperadores de sua obra salvífica.

É na oração que se alcançará progressivamente pobreza e liberdade interior, isto é, o desprendimento de todo apego, preconceito e paixão, o desprendimento da auto-suficiência, da disposição de impor e do temor de ser vencido.

ALGUMAS CONDIÇÕES REQUERIDAS PARA O DISCERNIMENTO

Para que um grupo ou comunidade possa viver a experiência do discernimento comunitário, ou pelo menos para poder dela se aproximar progressivamente, é necessário que sejam preenchidas algumas condições. Algumas são, ao mesmo tempo, ponto de partida que deve ser assegurado e ponto de chegada que supõe longo caminho. Todas elas podem ser aprofundadas nos Exercícios Espirituais, que nos levam a plena realização da união com Deus, num constante progresso espiritual, como começo seguro de todo o processo.

1ª) A Existência de Uma Comunidade

Um verdadeiro intercâmbio não poderá ser desenvolvido a não ser que o grupo ou comunidade se situe a um nível mínimo de comunhão entre os membros. Pode acontecer que no início tenha antagonismos de temperamento, alguns bloqueios pessoais que dificultem a comunhão.

2ª) Um Acordo de Base:

Para que uma comunidade ou grupo seja capaz de discernimento é necessário assegurar um certo acordo entre os membros a respeito de certos pontos que parecem essenciais:

- a) Que tenha a Experiência própria da Espiritualidade de Santo Inácio. Isto é, a de Santo Inácio e de seus companheiros, compreendida, vivida e expressada pelo discernimento deste grupo. Um grupo de homens que deve testemunhar uma vida recebida e uma missão que supere suas próprias preferências.
- b) A orientação Apostólica da Comunidade. Isto é, o modo concreto com o qual este grupo ou comunidade percebe a experiência inaciana na sua realidade. Esta visão apostólica da comunidade ou grupo reveste-se de modalidades diversas segundo, os temperamentos, as opções, as circunstâncias, mas formando um corpo que possa superar o de cada um e tornando-se próprio a todo grupo.
- c) O reconhecimento das tarefas de cada um. Não há dinamismo apostólico se a comunidade não se considera co-responsável das tarefas de seus membros. Isto implica que cada um se considere enviado pela sua comunidade em sua própria tarefa e possa de um modo ou de outro testemunhar este mandato.
- d) Uma vontade de entender-se para procurar reduzir as dificuldades. Um convite para que cada um se desapaixonar por meio de uma conversão pessoal, procurando exercitar-se na comunicação, sabendo ouvir, debater e rezar.

3ª) Aceitação das Experiências de Uma Partilha:

A comunidade ou grupo deve aceitar as condições que se impõem a toda vida de grupo. Essas exigências são, entre outras:

- a) Verdade: Que cada membro do grupo tenha desejo e vontade de ser ele mesmo, de ser verdadeiro, de não se refugiar sob um personagem e de poder encontrar sua identidade.
- b) Expressão: Que todos expressem o que pensam e o que sentem procurando superar as próprias dificuldades de se manifestarem, distender os bloqueios interiores com humildade, calma e procurando facilitar a expressão dos outros.
- c) Saber escutar os outros: Com paciência, sem interromper. Esforçar-se para compreender opiniões divergentes procurando penetrá-las a partir da compreensão de quem as propõe. Que cada um se sinta acolhido na sua particularidade. Que seja instaurado um clima de atenção benévola que leve cada um a se exprimir cada vez mais livremente e sempre mais profundamente.
- d) Vulnerabilidade pacífica: Consentir a ser exposto ao conhecimento de outros. Aceitar ser ferido, contestado, colocado em questão. Tudo isto sem entrar em pânico, sem permanecer caído, destruído. Manter com o grupo a troca de idéias e os encontros, mostrando que deseja ir ao fundo das questões.
- e) Espírito de fé: O respeito às condições de vida do grupo recebe uma dimensão nova da fé que nos faz compreender como o Espírito Santo age diferentemente em cada um e que o conjunto dos intercâmbios no seio do grupo permite uma realização pessoal que não poderia se realizar fora deste diálogo.

O PROCESSO DE DISCERNIMENTO

À medida que progride este processo de libertação interior, nosso espírito vai se abrindo à Verdade e tornando-se mais capaz de interpretar as coisas à luz do Espírito, em seu verdadeiro valor. Será o ambiente apto para:

- Precisar a matéria da opção;
- Recolher todos os dados possíveis;
- Esclarecer os critérios de escolha;
- Interpretar os fatos e impulsos que cada um percebeu em seu contato com

Senhor e os que lhe oferece a experiência da vida, tratando de descobrir quais provém realmente de Deus e quais não.

- Colocar-se de forma pessoal e comunitária na presença de Deus e fazer um esforço para chegar a uma verdadeira indiferença sobre o objeto a ser discernido. A oração se faz necessária para a purificação dos afetos desordenados.

Cada vez que uma comunidade ou grupo exerce o discernimento sobre algo que lhe diz respeito, a primeira tarefa será a de criar o verdadeiro espírito de comunidade dialogante, em clima de oração e de reflexão, de sinceridade e de comunhão. É necessário também tornar mais vigoroso o vínculo de um carisma participado e uma visão concordante de missão. (Exemplo: Fazer parte plenamente do grupo CVX.) Tudo isso ajuda a livre expressão, a escuta respeitosa do outro, e a vulnerabilidade para deixar-se atingir e enriquecer pela verdade que nos chega dos demais.

Depois de uma análise serena, chegará o momento de se tomar uma decisão segundo o que aparece como vontade de Deus. Nem sempre será possível a unanimidade após o processo de discernimento, mas haverá sempre disposição para rever o Espírito que

se manifesta ao grupo, orientando-o para uma opção e para cooperar docilmente com sua ação.

Entretanto, uma vez tomada a decisão, esta estará sujeita a revisão quando aparecem novos dados, já que toda experiência de busca alimenta-se com o encontro, e o encontro é o ponto de partida para uma busca ulterior.

A CONFIRMAÇÃO DIVINA DO DISCERNIMENTO RETO

Ao término de cada decisão será preciso um esforço para encontrar a confirmação da escolha feita. Esta confirmação, solicitada em súplica, nos chegará:

- Na manifestação interior do Senhor, mediante a paz e a alegria no Espírito Santo.
- Na autenticação do discernimento pela autoridade.
- Na conformidade manifesta pela comunidade que experimenta quietude e satisfação apesar das diferenças.
- Na própria experiência da vida que constata a sabedoria da opção.

O Espírito do amor manifesta-se então fazendo a pessoa sentir uma alegria interior e uma paz profunda, que são provenientes da serena convicção de haver respondido ao chamado do Senhor, mas que não excluem a dor e exigência do compromisso pessoal. (Gál.5,22.)

Apesar de todas essas reflexões, devemos estar conscientes de que o discernimento escapa em grande parte a nossa previsão humana, pois em definitivo é um dom do Espírito que sopra onde quer. Cabe-nos auscultar atentamente sua voz e deixar-nos conduzir por ela, em uma aventura de fé que se apoia na plena confiança no Senhor.

BIBLIOGRAFIA

- Ignatiana N° 10 – Discernimento Comunitário, Edições Loyola 19977.
- Costa,Pe.Maurício SJ. Palestra Sobre o Discernimento Comunitário a Comunidade da Cúria Geral, 1999.
- Exercícios Espirituais de Santo Inácio, Edições Loyola, 1985.
- Diego, Luís SJ. O Discernimento Espiritual Comunitário, Centro Inaciano de Espiritualidade, João Pessoa, 1991.
- Kolvenbach, Peter Hans SJ. Discernimento Apostólico Comum, Roma, 5 de Novembro de 1986.